A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão
Guimarães

Ano 93.º N.º 7.041 Sexta-feira, 22 de Outubro de 1976

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso 3$00
— AVENÇA —

«As Câmaras Municipais são a base da organização democrática de qualquer sociedade»

Vamos entrar novamente em mais um período eleitoral. Trata-se de legitimar os órgãos que irão governar as instituições de poder local.

Também aqui a responsabilidade histórica impõe que se voltem os olhos para a Primeira República.

GENERAL RAMALHO EANES

A experiência diária de cada um é o melhor juiz sobre a exiguidade dos meios de que estão dotadas as Câmaras Municipais para se tornarem em verdadeiros centros da vida política.

As Câmaras Municipais são a base da organização democrática de qualquer sociedade. Há pois que dotá-las de capacidades de intervenção que lhes permita deixar de ser meras agências dum poder central distante que cobra impostos e distribui favores de acordo com a cor política ou as influências pessoais.

A Primeira República fez da criação de autênticos poderes locais uma das suas bandeiras. Breve esqueceu, porém, tais promessas.

Será um erro, porventura fatal, para a democracia que pretendemos construir limitá-la às instituições nacionais.

E' na organização do dia a dia que hão-de criar-se condições à participação de cada cidadão nos problemas que lhe respeitam.

O Estado, e com ele a política, há-de ser sempre abstracto e

CONCLUI NA PÁGINA 3

Autonomia Administrativa para a Região de Guimarães

Fortes e confirmadas razões, têm as populações da maior e mais importante região do Minho, a região de Guimarães, de seriamente encararem como única solução para os seus problemas, o pedido solene de autonomia administrativa e liberdade de acção para esta região, em relação ao distrito a que pertence.

A actividade da pseudo-associação dinamizadora dos interesses do minho, é uma constante defesa dos interesses de Braga. E daí, várias perguntas se impõem: quem a compõe? quem a apoia? quem a financia? onde funciona? os seus estatutos são do conhecimento público? qual a data da sua aprovação? deste quando a sua existência é jurídica e legal?

Conclui na página 3

Breves reflexões

Acima das questiúnculas dos homens, das suas lutas e dos seus egoísmos, abre-se aos nossos olhos o livro imenso e belo da Natureza.

Poucas vezes paramos nos caminhos da vida e do mundo para observarmos tantas belezas que se patenteiam aos nossos olhos.

Neste Outono que decorre chuvoso e frio, com dias fugazes de sol e de brisas quentes, a Natureza dir-se-ia viver uma fase preagónica. As árvores despem-se das suas roupagens policromas, a chuva espalha a desolação e um ambiente de nostalgia se espalha por montes e vales. Mas a Natureza é pujante e há-de «renascer» como a esperança nos homens que têm fé e acreditam na vida.

■

Uma acusação à sociedade... Há muitas por este mundo fóra. Os que vivem na miséria. Os que têm fome de pão e sede de justiça. Os que morrem à mingua, aba-

Conclui na página 2

Nas vésperas da 1.ª República

Por AGOSTINHO PIZARRO

Em 1893, Hintze Ribeiro fez os possíveis por governar com a ala liberal regeneradora, o que não conseguiu e forçou à demissão os dois ministros liberais que foram Bernardino Machado e Augusto Fuschini.

João Franco, então ministro do Reino, representante principal da ala direita triunfou. Dois anos depois, Hintze e Franco chegaram mesmo a governar em ditadura e a unidade partidária não pode manter-se, exactamente, devido às rivalidades pessoais.

Contudo em 1901, o Conselheiro João Franco separou-se dos Regeneradores, formando ele próprio o seu próprio partido, que fundou no ano seguinte, intitulando-o «Regenerador-Liberal», em moldes de um tipo novo de monarquia despótica, que fortaleceu o poder Real, preocupada com problemas sociais, defendendo a intervenção do Estado em seu favor. Pela outra parte um pequeno grupo, chefiado por José Maria de Alpoim, abandonou o Partido-Progressista em 1905, preconizando um regime mais liberal, quase republicano. A monarquia constitucional era vivida com preocupação pelos seus defensores que sentiam ameaçada a sua estabilidade. Bernardino Machado, antigo ministro regenerador, em 1903, aderiu ao ideal da República e com a sua capacidade organizadora e toda a força da sua influência reforçou, sem dúvida, o Partido Republicano.

Entretanto, debatia-se o problema colonial; e se a posição de

Conclui na página 2

REPAROS DA SEMANA

Compreensão e interpretação do regionalismo

O fenómeno regionalismo define um conceito generalizado de todos os interesses locais, nos quais se interligam os direitos das populações.

A uma concepção étnica específica, com o meio físico e moral, juntam-se realidades incontroversas de promoção e desenvolvimento que têm de ser enquadradas em esquemas amplos de estudo e análise.

O regionalismo, que domina realidades múltiplas da vida local, exprime um conceito comum de interesses em panorama diversificado, que vem a ser a reali-

Conclui na página 4

AO CORRER DA PENA...

A Albergaria da Praça Maior

Vimos de novo ao assunto da Albergaria da Praça Maior, como prometemos no número anterior deste jornal.

A reconstrução da fachada do prédio em que se vai instalar esse estabelecimento hoteleiro merece reparos, devido a não possuir as características inerentes ao estilo arquitectónico tradicional do nosso meio, como as não possuia antes, conforme foi chamada a atenção, logo de início. A fachada anterior era de uma pobreza total e não passava de um exemplar que o rodar dos tempos alterou, modificou e adulterou. Mas agora ao ser totalmente reconstruída, deveria sofrer as modificações de acordo com o tradicionalismo do estilo local, o que lhe dava um belo aspecto, exactamente, como se procedeu na frontaria da casa da rua de Santa Maria, a que já nos referimos. A alteração que esta casa

CONCLUI NA PÁGINA 3

Sargaceira

lá vem a vèlhota afadigada.
de pernas vermelhas e cansada,
na labuta do sargaço.

traz a carga alembada
de viscosas tiras, a vèlhota,
muito idosa e malota.

o seu mundo é o sargaço.

como animal lazarento,
nem dá pelo sofrimento,
atolada no sargaço.

ali mesmo, sobre a praia,
um dia vai, um dia vem;
e o seu pão gôsto não tem.
sabe a sargaço.

VICENTE FERREIRA.

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

Movimento de Pais e Encarregados de Educação de apoio às Tecnológicas de Guimarães

Com a aprovação em Conselho de Ministros de 28 de Setembro último, duma resolução em que se decide manter para a Universidade do Minho o tipo bipolar, já anteriormente definido, pelos despachos do Ministro da Educação e Investigação Científica, n.os 497-75 e 61-76, localizando-se um polo no concelho de Braga e outro no concelho de Guimarães, foram alcançados os nossos objectivos, que naturalmente convergiam para a defesa intransigente da confirmação integral dos despachos acima citados.

Ultrapassada esta fase do nosso movimento, mas continuando-o, se possível, ainda mais atento e actuando, publicamente sugerimos à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, que permanentemente se mantenha em contacto com as populações das Regiões de Guimarães e Vale do Ave, informando-as da posição do impulsionamento e arranque do polo de Guimarães através da Imprensa regional e nacional, afim de que, muito especialmente, o andamento do ponto 4 (quatro) da referida resolução, não seja dificultado, não sofra atropelos, não sofra desvios.

Não pode este Movimento deixar de salientar a adesão extraordinária, que os trabalhadores, operários, empregados e empresários, das diversas empresas comerciais e industriais, bem como os estudantes, professores, funcionalismo público, bancário e hospitalar, da Região de Guimarães, dispensaram à recolha das suas assinaturas nas listas de apoio às Tecnológicas de Guimarães.

Sensibilizou-nos, e de que maneira, o apoio popular, que nos nossos contactos de rua, de porta em porta, frente a frente com o verdadeiro Povo, recolhendo as suas assinaturas de apoio, nos foi transmitido pelos seus desabafos, pelas suas expressões de dor e mágoa, reflexo das consequências de casos de injustiças, passados e recentes, mas ao mesmo tempo, transformando-se em manifestações de júbilo e esperança, por verificarem que de forma realista, os pais e encarregados de educação desta cidade de Guimarães, descendo à rua, tomaram a iniciativa de procurarem o seu apoio para defesa do futuro dos seus filhos.

Por último, os últimos são os primeiros, não pode este Movimento ignorar e deixar de salientar, a adesão recebida de vários trabalhadores, operários, empregados e empresários de diversas regiões, muito especialmente dos concelhos vizinhos e amigos de Fafe, Felgueiras, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão, confinantes à Região do Vale do Ave, que numa demonstração inequívoca e imparcial, nos trouxeram o seu apoio em defesa duma justa causa.

Aproveitamos, pois, esta oportunidade, para publicamente endereçarmos a toda a população em geral, o nosso caloroso OBRIGADO e manifestarmos dum modo muito especial, o nosso agradecimento a todos aqueles que, não pertencendo à Região de Guimarães, nos apoiaram incondicionalmente, a cujo agradecimento, estamos certos, se nos associa a população vimaranense.

Continuam a chegar ao nosso poder, listas de apoio, assinadas pelos trabalhadores das mais variadas profissões, pelo que resolvemos, pela segunda vez, pôr à disposição da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, as milhares de assinaturas que neste momento temos em nosso poder. Ficaremos, no entanto, a dar a melhor receptividade a todas as listas que ainda se encontram distribuidas, pois todos os apoios nos merecem o melhor acolhimento.

Finalmente, deseja este Movimento manifestar aos Vimaranenses, a sua firme determinação de continuar vigilante na defesa dos seus próprios interesses, com a total adesão do Povo da Região de Guimarães.

A todos o nosso obrigado sincero.

Do Movimento de Pais e Encarregados de Educação.

Realizações do «Convívio»

VII Encontro Cultural Minho-Galaico de Guimarães

REGULAMENTO

1.º—A este Encontro Cultural podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa e espanhola.

2.º — São admitidos trabalhos inéditos redigidos em português, castelhano ou galego, nas seguintes modalidades:

a)—Poesia Livre;
b)—Conto;
c—Ensaio.

§ único—O ensaio terá de versar tema de análise sócio-económica ou cultural da Galiza ou do Minho, ou quaisquer destes aspectos numa perspectiva comum à Galiza e ao Minho.

3.º—Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:

a) 1.º prémio, 2.000$00 e medalhão (ouro); 2.º, 1.000$00 e medalhão (prata); 3.º, 750$00 e medalhão (bronze).

b) 1.º prémio, 3.000$00 e medalhão (ouro); 2.º, 1.500$00 e medalhão (prata); 3.º, 1.000$00 e medalhão (bronze).

c) 1.º prémio, 3.000$00 e medalhão (ouro); 2.º, 1.500$00 e medalhão (prata); 3.º, 1.000$00 e medalhão (bronze).

4.º—Além dos prémios designados no n.º 3.º, serão atribuidas as menções honrosas que o Júri entender.

5.º—De cada trabalho devem ser remetidos à organização três exemplares dactilografados a dois espaços, em papel de máquina formato comercial, escritos numa só página com margem do lado esquerdo de, pelo menos, 2 centímetros, observando-se o máximo de duas páginas para a poesia e dez para o conto e ensaio.

6.º— Os concorrentes poderão apresentar um máximo de cinco trabalhos em cada modalidade.

§ único — Os concorrentes que apresentem vários trabalhos, deverão enviá-los separadamente.

7.º—As produções serão assinadas com pseudónimo, sendo acompanhadas, em subscrito fechado, da indicação do nome e morada do concorrente, devendo constar no exterior desse sobrescrito o respectivo pseudónimo.

8.º—O Júri poderá deixar de atribuir qualquer dos prémios e das suas decisões não haverá recurso.

9.º—Não se devolverão quaisquer trabalhos, que ficarão sendo propriedade do «Convívio», que os poderá incluir em qualquer publicação, sem carecer de autorização dos autores.

10.º— O prazo para entrega dos originais termina em 18 de Novembro de 1976.

11.º—Não serão considerados os trabalhos que não obedeçam ás condições estabelecidas neste Regulamento.

12.º—A indicação dos vencedores será feita em 7 de Dezembro de 1976 em sessão pública a efectuar na sede do «Convívio», e na qual serão abertos os sobrescritos com os pseudónimos. Dos resultados, será dado conhecimento a todos os interessados, directamente e através dos órgãos de informação.

13.º—A proclamação dos vencedores e a entrega dos prémios terão lugar em sessão solene a realizar no dia 18 de Dezembro de 1976 na sede da Associação organizadora.

14.º—Todos os casos omissos serão resolvidos pela Direcção do «Convívio».

15.º — Toda a correspondência deve ser dirigida a «Convívio»—Associação Cultural e Recreativa—Guimarães-Portugal, com a indicação ENCONTRO CULTURAL.

Nas vésperas da 1.ª República

(Conclusão da 1.ª pág.)

Portugal—a nível internacional—melhorara em relação às ameaças à independência por parte da Espanha, estava contudo longe de garantia quanto ao seu património ultramarino, porque dois países cobiçavam abertamente Angola e Moçambique, de tudo se aproveitando na mira de uma repetição do ultimato de 1890. A Alemanha e a Inglaterra, em 1898, chegaram mesmo a assinar um acordo prevendo a partilha de Angola, Moçambique e Timor a verificarem-se dificuldades financeiras portuguesas que para tal obrigassem a contrarir avultados empréstimos externos. Até os Estados Unidos da América do Norte já ao tempo parece terem lançado os seus olhares cobiçosos sobre os Açores, pelo que se depreende que a aspiração americana à sua posse definitiva, já vem de muito longe...

Pois em 1904, a Alemanha esteve prestes a concretizar a hipótese de ocupar, ela só, a totalidade das colónias portuguesas. O interesse de que eram alvo os territórios portugueses de África, pelas grandes potências, levou Portugal a celebrar o Tratado secreto de Windsor (1899) com a Grã-Bretanha, inutilizando assim, para todos os efeitos, o Tratado assinado no ano anterior.

Neste caso, honra seja feita ao rei D. Carlos que demonstrou ser um bom embaixador nessa causa, com os contactos que efectuou com frequência às cortes europeias e recebendo em Portugal os chefes de Estado da Alemanha, Espanha, França e Inglaterra.

Embora o soberano gozasse de tanta popularidade entre os reais senhores da época, o mesmo não o podia dizer entre os seus subditos.

Na mira de pôr em xeque o regime, os Republicanos colhiam o maior proveito possível das lutas dos partidos monárquicos. E o soberano português, em busca de uma situação nova, forçou Hintze Ribeiro a demitir-se. É chamado João Franco para formar ministério concedendo-lhe a dissolução parlamentar que negara ao chefe regenerador.

Surge assim o momento de Franco enveredar pela ditadura à moda turca, como lhe chamavam os seus adversários, e devido à greve académica que teve lugar em 1907, o Rei dissolve as cortes sem que tivesse marcado data para levar a efeito novas eleições, e as consequências revelaram-se desastrosas para o regime.

Assim que João Franco viu contra si a esmagadora maioria das forças organizadas do País e teve de depender, principalmente, do apoio régio, afirmou que a Família Real estava em dívida para com o Estado de importantes somas de dinheiro, e esta questão, levou o povo a uma campanha violenta contra a Monarquia, a que se associaram os próprios partidários rotativos.

O segundo ano de Governo de João Franco, caracterizou se pela violência e repressão. Ainda em Abril de 1907, os estudantes de Coimbra envolveram-se em graves tumultos contra o Governo. No ano seguinte a 28 de Janeiro, Republicanos e Dissidentes Progressistas tentaram uma revolução que no entanto foi imediatamente sufocada.

Dirigentes dos Partidos foram encarcerados. Tinha chegado o momento em que, João Franco resolve levar à assinatura régia o célebre decreto que punia com o degredo para as colónias—o que equivalia a pena de morte—todos os incriminados políticos.

Visavam-se, sobretudo, os chefes republicanos por intensificarem a sua luta contra a Monarquia. Assim, a 1 de Fevereiro de de 1908 deu-se o regicídio e apenas dois anos depois, em 5 de Outubro de 1910 morre a Monarquia, surgindo a 1.ª República com todos os seus momentos difíceis e mais tarde ameaçada por Salazar cujo desejo era a restauração da Monarquia mas, perdendo as ilusões pela morte súbita do rei D. Manuel II exilado na Grã-Bretanha.

Comemoração do 10.º Aniversário da instalação da Biblioteca da Fundação Gulbenkian em Guimarães

Integrada ainda nesta comemoração e com entradas livres, vai realizar-se, hoje, pelas 21,30 horas, um Colóquio sobre «A Moderna Poesia Portuguesa» orientado por Fernando Grade e Arnaldo Saraiva da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Amanhã, de tarde, haverá Sessão de cinema infantil de WALT DISNEI no Salão do Centro Pastoral da Freguesia da Oliveira, pelas 16 horas.

Domingo, de manhã, Sessão de cinema infantil na Escola Primária de S. Tiago de Candoso. De tarde, Sessão de cinema infantil para as Escolas Primárias de Ronfe.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

tidos nos catres pela doença, sem assistência e sem carinhos. As criancinhas que brincam na rua a sua desdita, mal alimentadas e mal vestidas. E também são acusações à sociedade aqueles que desbaratam e fecham as portas aos apelos da indigência e do infortúnio.

Acabamos de ler isto, de Viseu, num diário do Porto:

«Nesta cidade, um homem de 86 anos constitui uma acusação à sociedade em que vivemos e, ainda, sem disso nos apercebermos, uma humilhação, pois ao pedir uma esmola denuncia as estruturas que não olham por si, nem por muitos da sua condição.

E' natural do concelho de Oliveira do Hospital e vive nos subúrbios desta terra com uma filha de insuficientíssimas condições económicas e com um genro sem trabalho há muito, em consequência de ter contraído uma doença.

«Uma esmolinha por amor de Deus», é a lenga-lenga diária com que suscita a piedade pública.

Em novo surgiu para a tropa e foi à Grande Guerra de 1914-1918, tendo sido preso pelos Alemães durante nove meses.

A Pátria, entretanto, esqueceu-o!...

Agora, a acrescentar à sua desgraça, está a ser um peso grande na vida da filha, que «não ganha para andar de pé» —como afirma.

Apoiado a uma bengala branca e vermelha, pois está quase cego, arrasta os últimos anos da sua existência.

Mas os que o vêm são mais cegos do que ele, abandonando-o num mundo onde as criaturas só são vistas pelo dinheiro que têm... e podem dar até esmolas a um homem como este, aliviando assim a consciência».

O leitor por certo vai meditar nisto e concluir justamente que é tremenda a acusação à sociedade má e egoísta em que vivemos.

Que grande verdade o jornalista atirou à cara dos cegos «mais cegos do que ele»...

Triste sociedade esta em que «as criaturas só são vistas pelo dinheiro que têm»... Vistas e aduladas hipocritamente.

Quem não condena esta sociedade de falsos conceitos humanitários?

■

A esse homem, a esse pobre homem não se deve dar esmolas. Deve, sim, dar-se-lhe a justiça a que tem direito. A justiça pertence-lhe. A sua vida, a sua dignidade humana, exigem justiça a uma sociedade que, afinal, mais se corrompe, condena e degrada.

Que estruturas sociais temos para evitar estas afrontas?...

J. de G.

Ao correr da pena...

——Conclusão da página 1

sofreu de um andar para dois, não lhe diminuiu a valorização, antes a aumentou.

Ora aplique-se na frontaria do prédio da Albergaria, os mesmos pormenores daquela casa, tais como: os alizares das portas e janelas com molduras; as varandas de madeira tratada com balaustres torneados e os pilares nos ângulos trabalhados, nos intervalos das janelas e portas as mísulas lavradas; as janelas de guilhotina dotadas de gelosias rotuladas; os beirais com os caibros bem recortados à vista e todo esse prédio se tornava num modelo desse velho estilo vimaranense que sempre deve ser mantido em todas as reparações e reconstruções que se façam na parte antiga da cidade.

Nestas coisas antigas, ainda há vimaranenses que as conhecem e as têm estudado, e ouvi-los na altura de obras de reconstrução, evitar-se-iam observações e críticas sempre aborrecidas de ouvir, embora sejam justas e devidas. E' que não esquecem as janelas «à Alvalade» do templo de S. Francisco, nem a fachada do templo da Colegiada sem a rosácea, e nem a transferência da estátua de D. Afonso Henriques e a sua colocação sobre um pobre e inestético pedestal de granito... aonde actualmente se encontra... sem que os vimaranenses fossem ouvidos!

Iniciou-se a construção do Jardim-Escola Dr. Nuno Simões

Na Rua Dr. Roberto de Carvalho, teve início a edificação do Jardim-Escola Dr. Nuno Simões, considerado como piloto deste género de estabelecimentos de ensino infantil, dada a singularidade das suas instalações, que foram motivo de uma ida à Espanha, do arquitecto, no intuito de vêr o que o país vizinho tem deste género e que são considerados como os melhores da Europa.

A necessidade deste Jardim-Escola é evidente neste meio, conquanto, possua já diversas casas, mais delas de bom nível, mas insuficientes para acolherem os filhos dos trabalhdores de todas as classes, que facilmente compreenderam a acção educadora e social dos infantários, que os seus filhos podem receber.

Uma nova geração vai surgir dessas escolas. Mais educada, mais correcta e mais sociável.

A memória do Dr. Nuno Simões vai ficar devidamente assinalada nesta Terra, a que ele era profundamente dedicado.

O PARQUE INDUSTRIAL

-- uma grande notícia

As obras para a construção do Parque Industrial de Guimarães, devem começar até ao fim do ano e muito em breve serão adquiridos os terrenos a esse fim destinados em Campelos, seguindo-se sem demora, os trabalhos de terraplanagem e urbanização.

Esta grande notícia revlevada pelo conhecimento de que a criação deste Parque se deve aos pedidos de empresas que desejam instalar novas indústrias em Guimarães, o que demonstra o valor de uma iniciativa que devidamente salvaguardada, pode contribuir poderosamente para resolver o problema do desemprego e a carência económica do país.

Guimarães, responde assim àqueles que lhe negam direitos, com o poder de seu fecundo labor, criando trabalho e aumentando a riqueza nacional. O Parque Industrial de Guimarães vai ser um facto, e o caso singular de ser motivada a sua construção por solicitação dos que desejam montar novas modalidades fabris, denuncia, evidentemente, que as fábricas devem ser instaladas aonde há tradições industriais e abunda a mão-de-obra respectiva, por não ser fácil criar os trabalhadores que se sujeitam à disciplina e ao ritmo do labor mecânico. E' que o sucesso de um empreendimento fabril depende da boa qualidade do trabalho operário. A ele deve Guimarães o seu progresso industrial.

Pode o Governo ficar certo que esta região corresponde ao interesse da Nação em promover o seu desenvolvimento económico, criando mais indústria e mais trabalho. E' questão de lhe criarem os meios necessários e garantir-lhes o ambiente propício ao seu incremento. Nas margens do rio Ave há terrenos adquiridos para instalarem novas fábricas, que hoje estariam a laborar, se a situação política não tivesse concorrido para fazer desaninar essas intenções. Não é insultando, ameaçando e invectivando, que se consegue trabalho para todos. Para construir uma fábrica e dotá-la com o essencial é preciso muito dinheiro e sem ele, não há possibilidade de se estabelecer novos postos de emprego que o país tanto necessita, presentemente. Como nunca haverá trabalho sem haver capital e a boa harmonia entre um e outra deve ser a preocupação de todos, tal como, o bom entendimento entre patrões e operários. São classes distintas mas indispensáveis. Seja ele o indivíduo ou o Estado.

Só nunca haverá patrões, quando todos nascerem a mandar... Se isso um dia fôr possível, o Mundo transformar-se-á num céu aberto.

Até lá, temos de nos sujeitar e de criar o futuro com as nossas mãos, com o nosso suor e com as preocupações, canseiras e desgostos, enfim, trabalhar e produzir.

Venham, portanto, mais fábricas, mais indústrias, mais comércio e mais agricultura.

O Parque Industrial vem ao encontro dessa necessidade e num momento crucial que o país atravessa.

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

Para que seja do conhecimento do público em geral, a Comissão Administrativa dá publicidade ao seguinte «aviso» emanado da Secretaria:

Verificando-se com frequência que muitos proprietários, munidos da declaração de isenção de licença de obras, passada na Secretaria Municipal, saiem do âmbito da isenção e realizam obras de maior importância, como reconstrução e ampliação de edifícios, convencidos da impunidade, para conhecimento público se declara e esclarece que as isenções são apenas as seguintes:

a) Obras de simples conservação, reparação ou limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais do revestimento exterior;

b) As obras situadas fora da sede do concelho e das Vilas de Vizela e Taipas que satisfaçam acumulativamente as seguintes condições:

1) — Consistirem em construção ligeira de um só piso;

2) — Respeitarem as explorações agrícolas ou pecuárias;

3) — Implantarem-se a mais de 20 m. das vias públicas.

Fora destes casos, há lugar a aplicação de sanções que, além das multas, podem culminar com a demolição da obra executada sem licença ou com a [illegible] do edifício.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Outubro de 1976.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Gaspar Gomes Alves

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 horas — O INSPECTOR MARTELADA. Domingo, às 15,30 e 21,30 horas—ESTA TARDE A'S 5 HORAS. Quarta-feira, ás 16,30 e 21,30 horas—O PIQUENIQUE. Quinta-feira, ás 16,30 e 21,30 horas—FILME DE AMOR E ANARQUIA. Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 e Sábado, ás 15,30 e 21,30 horas—O MARQUÊS DE SADE.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42669

— GUIMARAES —

Nova captação de água do Rio Ave

Para abastecer de água o Parque Industrial, vai a Câmara Municipal de Guimarães proceder a nova captação no rio Ave.

Este abastecimento estender-se-á a toda a zona de Campelos e Pevidém, visto que a captação que servia esta última zona fabril é irreversível, em consequência da sua má colocação inicial.

A nova captação tem de estar pronta a abastecer o Parque Industrial quando este começar a funcionar.

Tem-se em mente a abertura de novos acessos ao local do Parque, visto que a estrada existente, é incapaz de satisfazer o tráfego que essa nova zona fabril virá a ter. Impõe-se, por isso, um estudo urbanístico desde os limites da cidade e a área de Campelos, de maneira a ligá-las de forma mais útil.

A. F.

«As Câmaras Municipais são a base da organização democrática de qualquer sociedade»

(Conclusão da 1.ª pág.)

distante se não tiver a sua expressão no escalão do poder em que os cidadãos estão aptos e permanentemente interessados em participar.

O povo português vem aguardando com justificada expectativa a reabertura da Assembleia da República. A história do parlamento da Primeira República serviu já de reflexão à Constituinte na configuração das relações e na distribuição de poderes dos novos órgãos de soberania.

Espera-se que essa reflexão seja agora aprofundada na prática diária evitando as «intrigas ociosas, as alianças oportunistas, as guerras sem sentido», que só poderão conduzir ao seu distanciamento dos interesses e das aspirações reais do povo que a elegeu.

Os episódios de funcionamento dos antigos parlamentos, deixaram no subconsciente colectivo a ideia dum mundo diferente, longínquo, e de influência mais ou menos incerta nos destinos do País.

Há que robustecer a confiança do povo português na sua Assembleia e basear o seu prestígio na fidelidade aos anseios de um povo sedento de paz, de progresso e de justiça.

(Do discurso do Chefe do Estado em 5 de Outubro).

Autonomia Administrativa para a Região de Guimarães

(Conclusão da 1.ª pág.)

Estas perguntas têm razão de ser apenas para interrogar:

Será que os concelhos de Fafe, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Amares, Póvoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo, Barcelos, Esposende, Guimarães, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde, Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença e Vila Nova de Cerveira lhe passaram procuração nas costas das suas populações?

Ou será, que tão pomposo e representativo (?) nome, não é mais que um ludíbrio a todo o Minho, para essa pseudo-associação ocultar os seus verdadeiros designios?

Como minhoto de raiz, rejeito energicamente esta usurpação; como vimaranense, repúdio as suas provocações.

Leva-nos, pois, essa pseudo-associação, a solicitar ao Ministério da Administração Interna a melhor atenção para dois assuntos, merecedores de urgente solução:

Apreciação da actuação da pseudo-associação dinamizadora dos interesses do Minho, e;

Imediato reconhecimento de autonomia e independência administrativa para a maior e mais importante região do Minho — a Região de Guimarães — certos de que essa pseudo-associação, será coerente com os seus reais (ou aparentes?) objectivos, e necessariamente, uma acérrima e pertinaz defensora de tão justa e já demorada decisão governamental, para bem da dinamização dos interesses do Minho.

Tem a palavra o Governo. Tem a palavra o Ministério da Administração Interna.

Manuel Joaquim da Cunha Machado.

COMUNICADO

A Comissão Directiva da Escola Secundária de Guimarães vem por este meio informar todos os Pais, encarregados de Educação, alunos e público em geral, do seguinte:

Reunidos no dia 15 do corrente os professores ao serviço nesta escola e analisando os problemas de carácter técnico e humano com que esta se debate, concluiram que as aulas não se podiam iniciar na data prevista pelos seguintes motivos:

1. 1—Falta de professores em geral, agravada em certas disciplinas, nomeadamente PORTUGUÊS, FRANCÊS, MATEMÁTICA, DESENHO e TRABALHOS OFICINAIS, onde a percentagem de professores colocados é praticamente nula.

1. 2—Nestas condições não é possível garantir aos alunos um ritmo normal de aulas, mesmo optando pelo funcionamento parcial de turmas ou cursos.

2—Em relação ao funcionamento dos cursos nocturnos, além dos problemas apontados em 1. 1, e 1. 2 há a considerar ainda os seguintes:

2. 1—Falta de iluminação pública, nos acessos à escola assim como a impossibilidade técnica de iluminação simultânea de todas as salas.

2. 2—A falta de salas, uma vez que as usadas anteriormente das instalações do Liceu e Escola Técnica não nos foram cedidas em virtude de:

a)—No Liceu funcionaram os cursos nocturnos Liceais.

b)—Na Escola Técnica a lotação ficar completa com os seus próprios alunos.

O funcionamento dos cursos diurnos está unicamente dependente da nomeação dos restantes professores pelo que a escola pensa poder iniciá-los na próxima semana.

Por sua vez para os cursos nocturnos é impossível o seu funcionamento sem a resolução dos problemas apontados em 2. 1, e 2. 2 continuando a direcção desta escola a fazer esforços no sentido de os superar.

Pelo Presidente da Comissão Directiva,

Maria Amélia Teixeira Bragança

O Vitória

comemora o 54.º aniversário da sua fundação

Iniciaram-se no dia 16 do corrente, com o hasteamento da bandeira na sede do clube, as comemorações do 54.º aniversário da fundação do Vitória.

No mesmo dia e no Estádio Municipal, realizou-se o encontro entre a equipa vimaranense e o Beira-Mar, em disputa da taça «Aniversário», com o triunfo dos visitantes por 1-0.

Durante a tarde houve provas de voleibol e andebol.

No domingo celebrou-se uma missa na Igreja de S. Domingos por alma dos sócios e atletas falecidos.

No dia 20 teve lugar a sessão solene para entrega de Emblemas de Mérito aos Associados que atingiram 25 anos de filiação clubista e Palestra pelo Eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, director da F. P. F. e Coordenador Geral das Selecções Nacionais, que versou o tema «A Comissão Técnica das Selecções Nacionais na sua exacta orgânica e problema dos resultados».

Dado o facto de coincidir com o encerramento dos serviços gráficos desta edição do nosso jornal, é-nos impossível dar pormenores.

Ontem teve lugar uma homenagem, na sede do Clube, ao sócio benemérito sr. Egídio A'lvaro da Costa Pinheiro, dedicado vitoriano e actual Presidente da Assembleia-Geral e Colóquio Associativo destinado a debate dos problemas de interesse para o Clube, que tanto tem prestigiado a nossa terra no campo do desporto.

Hoje, pelas 20 horas, realizar-se-á o jantar de confraternização para encerramento das comemorações.

E' de prever que esta reunião vai constituir uma autêntica jornada de fé vitoriana e reforçar os elos que ligam tão fortemente atletas, sócios e elementos directivos, para um Vitória cada vez maior.

Isto que se chama DESPORTO

Presenciámos no sábado últi- Meio jogo no Municipal de Guimarães e o jogo inteiro Portugal-Polónia na T. V., como sempre mal filmado, dando-nos uma ideia incompleta do decorrer da partida.

O Vitória principiou de forma agradável, apesar da chuva constante que caía, mas não teve porém físico suficiente para aguentar o tempo, o estado do terreno e o adversário. Perdeu na segunda-parte — quando já lá não nos encontrávamos, porque não resistimos à chuva nem ao mau jogo que o grupo da casa depois praticou. Há, pelo grupo, muita fragilidade física, a pedir preparação intensiva e vigorosa.

O jogo Portugal-Polónia, foi outra demonstração de grande pobreza física. Os portugueses não são ricos nesse pormenor. O grupo polaco composto de homens fortes devia ter o dobro do peso da selecção nacional. Ora esta grande diferença de poder não consente triunfar. O futebol é um jogo que requer força, robustez e poder.

Sendo, no entanto, os homens leves e meãos os mais habilidosos, devido precisamente a serem leves e mais ágeis, são por isso mais aproveitados, embora grupos serem frágeis demais em luta com adversários mais fortes.

A fragilidade física da raça portuguesa deve-se à deficiente qualidade da sua alimentação e à falta de uma educação física desde tenra idade. Com uma alimentação em que o leite fôsse a base de uma dieta diária bem equilibrada de calorias e uma escola de ginástica a par da primária, os portugueses não só aumentariam de altura, como ganhariam mais força e mais peso.

Assim, com exemplares de pouco tamanho e de fraco arcaboiço, e com toda esta fraqueza, perder só por 2-0, é preciso de facto saber jogar...

A.

Recomeçará domingo o Campeonato Nacional da I Divisão

Interrompido por duas semanas devido à preparação da equipa nacional para o Portugal-Polónia, o Campeonato N. da I Divisão recomeçará domingo e só será novamente interrompido em 14 de Novembro para dar lugar à outra preparação da equipa então com vista ao Portugal-Dinamarca, a realizar em 17 daquele mês e, no Estádio das Antas, a uma quarta-feira.

Os jogos da jornada de domingo, serão os seguintes:

Leixões-Estoril
Beira-Mar-Braga
Benfica-Boavista
Montijo-Sporting
Belenenses-Varzim
Guimarães-Setúbal
F. C. Porto-Atlético
Portimonense-Académico

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARÃES

Reparos da Semana

Conclusão da página 1

dade dum todo, duma população, duma zona, dum meio físico e moral básica e estruturalmente definido.

O regionalismo é a comunidade dos interesses. E' a exaltação das virtudes, a força do trabalho e o poder da iniciativa. E' a própria historicidade, a raiz da terra, o ontem, o hoje e o amanhã. São as características dum povo ligado à terra, à zona em que gravita e que almeja o engrandecimento e a valorização étnica. O regionalismo é uma força perene em potencialidade de que não se abstraem certas razões de legitimidade nacional.

Tem de se compreender assim. Tem de se interpretar na fidelidade das suas virtudes.

Por isso...

Desejaríamos que as eleições para as autarquias locais definissem, sobretudo, em alta escola de civismo, o avanço de valores capazes de compreenderem e interpretarem o regionalismo como factor inconfundível, na realidade das suas estruturas, da valorização das comunidades, dos povos que não abdicam duma ancestralidade congénita mas que igualmente não desistem de se projectar no futuro em progresso e desenvolvimento.

Sujeitar probabilidades regionais, no novo fenómeno que se desenha, a manobras partidárias, a interesses de grupos e queiandos será contribuir para uma distorção de princípios e cavar o campo da demagogia e do caciquismo.

E' difícil, talvez muito difícil, esta experiência nacional, mas é inegável que se transforma numa óptima oportunidade para o povo português de revelar o seu civismo e, também, a sua maturidade política.

Será capaz disso?

Ou andarão para aí os novos caciques a estragar tudo, deturpando uma altíssima expressão de nacionalidade (a sua própria génese), com raíz profunda e seiva vivificante no regionalismo?

Oxalá tudo se processe em aceitação lógica de valores capazes de demonstrarem uma deontologia cívica indispensável à implantação dum puro ideal de regionalismo.

Os caleiros...

Milhentas vezes falámos já neles. Nos caleiros que no tempo chuvoso despejam água em catadupas, estragando os passeios, as ruas e dando «banhos» a transeúntes desprevenidos.

Os caleiros da cidade estão uma desgraça.

Seria óptimo e um bom serviço que a edilidade vimaranense fizesse cumprir o Código de Posturas.

...e a limpeza

Também milhentas vezes pedimos à população para colaborar com os serviços de limpeza.

Moradores de algumas ruas são bastante refractários à colaboração que lhes é solicitada. Lamentamos.

Mais uma vez: colaborem com os serviços camarários de limpeza e creiam que prestam à cidade um grande serviço.

X.

Gazetilha

O Banco é nosso

Cá na terra a sucursal,
Do Banco de Portugal,
Passou a ser flutuante:
—Com tendência a submersa,
Enquanto não fôr dispersa,
A ordem do comandante.

O lamiré difundido,
Não passou despercebido,
Na rádio e nos jornais:
—Deixando-nos aturdidos,
E um tanto desconvencidos,
Por termos música a mais.

Se do Estado é património,
Na Rua de Santo António,
Aonde a mesma começa:
—P'ra de ali não retirar,
Vamo-nos todos juntar,
E ao Santo fazer promessa.

Esse edifício sem par,
Já que tem o quarto andar,
Com vistas não caricatas:
—Foi há pouco reparado,
P'ra estar bem engravatado,
Frente á Casa das Gravatas.

E' demasiado absurdo,
Ver-se afastada do burgo,
Uma casa onde vão tantos:
—Já que as vilas afastadas,
Ao verem-se atrapalhadas,
Vão ter c'o Banco dos Bancos.

Neste meio industrial,
Quem se lembrou afinal,
De deixar o povo aflito?
—Se o confirma o argumento,
Ter aqui mais movimento,
Que a capital do distrito.

Deixem lá estar descansado,
Por já na idade avançado,
E ter bem lavado o rosto:
—Esse Banco concentrado,
Que por bem almofadado,
Aos outros... serve de encosto...

E a gente ao ver estas coisas,
Magica coisas e loisas,
Que por fim fica abstracta:
—Se os empregados dão provas,
De bons, por dar notas novas,
Por velhas para a sucata.

PERDIGÃO.

Câmara Municipal de Guimarães

Na sua reunião ordinária realizada em 13 do corrente mês, a Comissão Administrativa do Município Vimaranense, depois de tomar conhecimento do vário expediente, diliberou, entre outras coisas, o seguinte:

1 — Executar a obra de apeamento e mudança do Cruzeiro existente na E.M. 579—3, na freguesia de Calvos.

2 — Nomear peritos para vistorias a várias habitações no sentido de criar condições de habitabilidade à população;

3 — Tomar conhecimento de que foram eleitos os corpos gerentes da Comissão de Moradores dos Remédios, freguesia de Urgeses;

4 — Solicitar ao Sr. Eng.º Acácio Aires, autor do Projecto de Saneamento da cidade, que considere a prioridade do estudo parcial de saneamento das zonas de Creixomil e Urgeses por forma a possibilitar a execução, tanto quanto possível imediata, da respectiva obra, integrando-a no plano geral;

5 — Incluir na Relação dos Caminhos Vicinais, 4.ª fase de 1977, o alargamento e pavimentação do caminho de Santa Luzia que liga a Vila Boa, na freguesia de Airão Santa Maria;

6 — Elaborar o estudo e respectiva estimativa de custo da obra de saneamento da Rua da Cruz de Pedra, ligando-a à rede de esgoto da Rua da Liberdade;

7 — Confirmar vários embargos a obras que se andavam a efectuar sem a necessária licença;

8 — Adquirir o terreno necessário à ampliação do edifício escolar da freguesia de Airão S. João; e

9 — Determinar as quartas-feiras para os exames de condução de motociclos.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.041 de 22 de Outubro de 1976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

(Única publicação)

Ex. Sentença n.º 108-A | 75 — 1.ª Secção —

No dia 2 de Novembro do próximo mês, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução pendente na sua secretaria contra JOÃO FERNANDO CARDOSO RIBEIRO DIAS e esposa DORINDA SOARES CARDOSO DIAS, residentes na Quinta de Segade, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem no maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um televisor marca «OLIVA», de 51 centímetros, em bom estado de conservação; um reprodutor de cartuchos marca «Belson» com rádio integrado, em bom estado de conservação.

Guimarães, doze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.
O Ajudante,
Francisco Fernandes Freitas

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES
Propriedade de *H.es de M. Matilde C. F. Machado*
Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42506 — GUIMARAES